



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

REQUERIMENTO Nº91/2017

Exmo. Sr. Presidente,

Ilm^a. Srt^a. Vereadora,

Ilmos. Srs. Vereadores:

Aprovado por 10 x 0
Em 22 de Maio de 2017
[Assinatura]
Presidente

Requeiro à mesa, ouvido plenário e cumpridas às formalidades legais e regimentais, seja formulado voto de pesar aos familiares da Srt^a. Maria Virgolino da Silva, conhecida como “Madrinha”.

JUSTIFICATIVA

Filha de Manoel Virgolino da Silva e de Joana Nogueira, Maria Virgolino da Silva nasceu no povoado de São Domingos – distrito do município de Parnamirim.

Tinha 05 irmãos: Maria da Luz Menezes (falecida), casada com o Sr. João Menezes; Antônio Nogueira (falecido); Ana Nogueira (falecida); Manoel Nogueira (falecido); e Dôra Nogueira (residente em Salgueiro).

Cresceu no povoado de São Domingos onde, junto aos pais e irmãos levou uma vida simples que se baseava em plantar e colher, acompanhados da fé em Deus e da educação, através dos valores maiores cujo destaque eram amor e a honestidade.

Assim como toda a família, tinha um grande círculo de amizades. Juntos, participavam ativamente das missas ali celebradas, sobretudo das Festas de Padroeiro, que ia além dos momentos religiosos, dançando e cantando em diversões despretensiosas, que junto aos parentes e amigos abrilhantavam a festa.

Ainda jovem, quando do casamento de sua irmã Maria com o florestano João Menezes, iniciou a sua missão na terra quando atendeu ao convite para acompanhá-los. Passou então a residir em nossa querida Floresta; fixou residência na fazenda Gravatá (margem do Rio São Francisco), hoje extinta pela barragem de Itaparica. Posteriormente a fazenda foi transformada em Posto Agrícola, onde seu cunhado era funcionário da “SUALE” (hoje, CODEVASF).

Desde então, dedicou-se ao ofício de auxiliar sua irmã nas tarefas domésticas, e de cuidar de cada um dos 11 sobrinhos que nasceram: Wilany, Helena, Nair, Gleide, Sílvia, Bôsko, David, Núbia, Nadir, Sandra e Washington. Cuidou, educou a todos como se fossem seus filhos, o que fazia com imenso prazer, até mesmo perdendo noites de sono quando tinham problemas de saúde.



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

Com a necessidade da formação educacional dos filhos, o seu cunhado decidiu fazer a mudança da família para a sede do município, o que ocorreu na década de 60. Passaram a residir na Rua Antônio Ferraz Boiadeiro – “Rua de Baixo”.

Assim como na fazenda Gravatá, Maria ou Nininha, foi, aos poucos, conquistando cada um dos amigos dos sobrinhos, e cada vizinho, que também a chamavam de “Madrinha”.

Na década de 80 mudaram-se para a Rua Cel. Manoel Olímpio de Menezes, e, tal como os locais que moraram anteriormente, ampliou-se o número de amigos, que também se tornaram seus “afilhados”.

Na década de 90 passou por momentos difíceis, de muita tristeza quando do falecimento de sua querida irmã Maria. Mais uma vez foi forte o suficiente para continuar firme na missão de cuidar da família e do lar.

Aos poucos foram chegando os seus sobrinhos-netos, que a chamavam de “Madrinha”, mas era também “avó”. São eles: Thiago, Raul, Sammy, Marcos Vinícius, Victor, Everton, Lorena, Eveline, Larissa, Camila, Karen, João Antônio, Maria Rosa, João Neto e Valentina; além dos “bisnetos”. Todos nutriam um profundo amor e respeito por ela.

Os cuidados e a assistência que prestava, não se restringiam apenas aos sobrinhos; estendia-se aos amigos dos sobrinhos, os quais, estando sob seus cuidados não carecia da preocupação dos pais, pois sabiam que estavam em boas mãos. Igualmente apoiava e prestava assistência a vizinhos e todos que a procuravam, recebendo com um sorriso e uma solução.

Além da assistência básica que deu a sobrinhos e sobrinhos-netos, aconselhava cada um sempre no intuito de fazê-los seguir o caminho do bem. Através do acompanhamento diário, proporcionou todos os frutos hoje colhidos por eles, quando outrora os acompanhava à escola, ou quando ofereceu palavras de incentivo quanto às dificuldades nos estudos, e, sob seu colo e seu ombro deu consolo nos momentos difíceis, orientando-os para que se tornassem cidadãos de bem. Orgulhava-se de todos.

Sempre disponível para servir, ocupava grande parte de seu tempo nesse sentido, entretanto, tinha também as suas preferências de diversão; era fã do cantor Roberto Carlos. Gostava de cantarolar as suas músicas e de assistir aos seus shows em programas de TV, sobretudo o do final de ano.

Era sempre considerada inexplicável a fórmula que ela dispunha para conseguir conciliar, agregar tantas tarefas e virtudes. O que sabemos é que o seu coração era imenso. Nele havia sempre espaço para acolher e dar amor a quem batesse em sua porta.

Repentinamente, a casa localizada na esquina da Rua Cel. Manoel Olímpio de Menezes não é mais a mesma, entristeceu. A presença alegre e marcante de madrinha ali sentada, conversando com amigos no jardim ou na calçada tornou-se um passado que ficará registrado na memória de todos.



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

No dia 11 do mês em curso, aos 89 anos, Madrinha foi ao encontro do Pai Celestial, deixando a marca do exemplo de uma grande mulher escrito nas páginas do livro dessa personagem real que viveu com o firme propósito de proporcionar momentos de felicidade a todos que estavam ao seu redor, dado o AMOR incondicional pela sua família – filhos e netos que adotou.

Todas essas palavras não expressam a dimensão do significado de Maria Vigolino da Silva – a querida Madrinha para todos os florestanos.

Quero neste momento externar o meu profundo pesar pelo seu falecimento a todos os familiares, sobrinhos e sobrinhos-netos.

Da decisão desta Casa, dê-se conhecimento à família enlutada, através de sua sobrinha – Nanci Sandra da Luz Menezes Leal, ex-servidora desta Casa.

Plenário da Câmara Municipal de Floresta, em 22 de novembro de 2017.

Adailto Nunes (Beto Puça)

Vereador

Talles Welles Marques de Sá Cruz e Souza

Vereador

André Farias Mônico
Ana Beatriz Nunes
Chicinho Ferraz
BETO SOUZA